



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 9 – setembro de 2024



BOLETIM 09/2024

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – SETEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de outubro de 2024.

CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU EM DOIS VIZINHOS, PATO BRANCO E FRANCISCO BELTRÃO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Após dois meses consecutivos de queda no valor do conjunto dos alimentos básicos, o mês de setembro registrou aumento em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (2,07%), Florianópolis (1,59%), Rio de Janeiro (1,56%), Vitória (1,56%) e Brasília (1,39%). Por outro lado, as principais reduções foram registradas em Belém (-2,58%), Fortaleza (-2,31%) e Aracaju (-1,98%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realizam o

acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, a pesquisa também demonstrou elevação de preços no custo da Cesta Básica de Alimentos. A alta mais expressiva ocorreu em Pato Branco, (2,17%), seguida por Dois Vizinhos, (1,87), e Francisco Beltrão, (0,47%). Para o mês de setembro a cesta de maior valor foi a de Dois Vizinhos, R\$ 618,26, seguida por Pato Branco, R\$ 600,75 e, a de menor valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 599,77.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	08/2024	09/2024	ago/set	08/2024	09/2024	ago/set	08/2024	09/2024	ago/set
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	606,93	618,26	1,87	596,96	599,77	0,47	588,00	600,75	2,17
Arroz (3kg)	20,22	19,87	-1,71	19,67	19,48	-0,94	19,18	18,98	-1,02
Feijão (4,5k)	33,31	34,80	4,49	32,28	35,65	10,44	33,55	36,30	8,20
Açúcar (3 kg)	11,51	11,44	-0,65	10,47	11,00	5,10	10,66	10,71	0,40
Café (0,6 kg)	21,84	22,83	4,53	20,45	22,63	10,66	20,36	22,96	12,77
Trigo (1,5 kg)	5,59	5,45	-2,37	5,64	5,59	-0,73	5,57	5,45	-2,02
Batata (6kg)	41,45	39,99	-3,52	39,14	32,30	-17,49	31,85	29,75	-6,57
Banana (6kg)	33,68	33,33	-1,04	37,45	35,26	-5,84	28,25	27,88	-1,30
Tomate (9 kg)	47,79	48,68	1,85	37,58	44,15	17,48	33,51	38,37	14,50
Margarina (0,75 Kg)	11,03	11,29	2,33	9,47	9,78	3,31	11,89	11,76	-1,10
Pão (6 KG)	64,61	64,76	0,23	58,20	53,42	-8,21	51,65	53,46	3,52
Óleo Soja 900 ml	6,13	6,58	7,26	6,13	6,48	5,67	5,77	6,05	4,85
Leite (7,5 litros)	40,53	40,09	-1,08	39,34	39,52	0,47	39,37	43,47	10,43
Carne (6,6Kg)	269,24	279,15	3,68	281,16	284,52	1,19	296,40	295,59	-0,27

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM AGOSTO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento em setembro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café, o óleo de soja, a carne bovina de primeira e o leite. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços desses itens foi semelhante ao verificado pelo Dieese nas capitais, à exceção dos preços médios da carne em Pato Branco e do leite em Dois Vizinhos. Por sua vez, dentre os produtos com retração de preços na pesquisa do Dieese destacam-se: a batata, o tomate e o açúcar. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços médios do tomate e do açúcar foi diverso do observado pelo Dieese nas capitais alvo da pesquisa.

O preço médio do quilo do café em pó aumentou em todas as capitais. As altas variaram entre 2,27%, em Fortaleza, e 12,48%, em Campo Grande. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do café em pó aumentou em Dois Vizinhos (4,53%), Francisco Beltrão (10,66%) e em Pato Branco (12,77%). Segundo o Dieese, o clima mais seco, efeito do El Niño, e as queimadas pontuais tiveram impacto sobre o volume de grãos, contribuindo para a alta de preços no varejo.

O preço do óleo de soja no varejo subiu em 16 capitais e ficou estável em Natal. As taxas oscilaram entre 0,29%, em Aracaju, e 8,41%, em Vitória. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço do óleo de soja aumentou nas três cidades: Dois Vizinhos (7,26%), Francisco Beltrão (5,67%) e em Pato Branco (4,85%). “A demanda firme pelo grão e pelo óleo e o excesso de calor, causado pela instabilidade climática, elevaram o valor do produto no varejo”, segundo o Dieese.

O preço do quilo da carne bovina de primeira subiu em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. A queda ocorreu em Aracaju (-1,84%) e as altas variaram entre 0,17%, em Belém, e 4,04%, no Rio de Janeiro. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio da carne bovina de primeira aumentou em Dois Vizinhos (3,68%) e Francisco Beltrão (1,19%), já em Pato Branco houve uma pequena queda nos preços (-0,27%). Para o Dieese “a escassez de bois no pasto, devido

ao clima, e o consumo aquecido provocaram elevação do preço no varejo”.

O valor médio do leite UHT aumentou em 13 capitais, com taxas entre 0,15%, em Fortaleza, e 7,75%, em Recife. As retrações ocorreram em Goiânia (-0,62%), Porto Alegre (-0,37%), Florianópolis e Brasília (-0,16% em ambas). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço do leite UHT aumentou em Francisco Beltrão (0,47%) e em Pato Branco (10,43%). Em Dois Vizinhos, por seu turno, houve retração de preço (-1,08%). As altas decorrem, segundo o Dieese da “menor oferta no campo, devido ao clima adverso (chuvas excessivas no Sul, estiagem e queimadas em outras regiões), que elevou o preço dos derivados”.

No mês de agosto, o preço do quilo do tomate apresentou redução em 13 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As quedas variaram entre -21,76%, em Fortaleza, e -1,78%, em Florianópolis. As altas foram registradas em Brasília (11,14%), Rio de Janeiro (2,96%), Goiânia (0,47%) e Vitória (0,43%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo do tomate foi divergente do observado na maioria das capitais pesquisadas. Nesse sentido, o que se verificou foi alta nas três cidades pesquisadas: Dois Vizinhos (1,85%), Francisco Beltrão (17,48%) e Pato Branco (14,50%). Para o Dieese, o “calor amadureceu o tomate mais cedo, elevando a oferta. O excesso do fruto reduziu os preços no varejo, mesmo com o aumento das exportações”.

O valor do quilo da batata diminuiu em 9 das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -9,99%, em Campo Grande, e -0,96%, em Belo Horizonte. Em Porto Alegre, houve aumento de 7,15%. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio da batata reduziu nas três cidades: Dois Vizinhos (-3,52%), Francisco Beltrão (-17,49%) e Pato Branco (-6,57%). Segundo o Dieese, o clima mais quente ampliou a oferta, contribuindo para a redução de preço no varejo.

O preço médio do quilo do açúcar diminuiu em 12 das 17 capitais na comparação com agosto.

As reduções variaram entre (-3,87%), em Belém, e (-0,44%), em Porto Alegre. Não houve alteração de preço em Fortaleza. Entre as cidades que apresentaram alta no valor do açúcar, destaca-se Vitória, com taxa de 2,52%. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná verificou-se alta de preços em Francisco Beltrão de (5,10%) e de (0,40%) em Pato Branco, mas queda em Dois Vizinhos de (-0,65%). Para o Dieese, “apesar da ligeira melhora na demanda e da diminuição da oferta de cana, por causa do clima seco e das

queimadas, os preços do açúcar seguiram em queda na maior parte das cidades pesquisadas”.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês setembro de 2024 são apresentadas no gráfico 01. No gráfico 2 é apresentada a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos no período de setembro de 2023 a setembro de 2024. E o gráfico 3 demonstra o comportamento do custo da Cesta Básica para o período de janeiro a setembro de 2024.

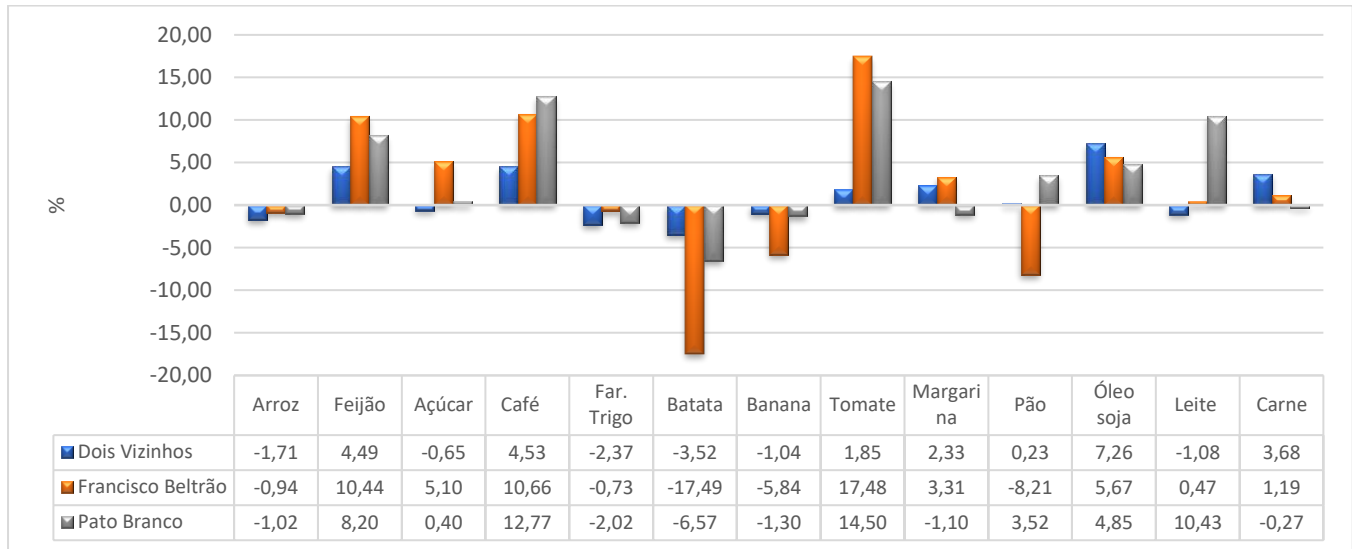


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – setembro /2024.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (5,09%), em Francisco Beltrão (3,76%), e em Pato Branco (1,50%).

Os produtos que apresentaram maior elevação acumulada em 12 meses foram: a batata, (71,46%) em Francisco Beltrão, o arroz (37,08%) em Dois Vizinhos, o óleo de soja (21,73%) em Francisco Beltrão e o leite (20,38%) em Dois

Vizinhos. Por sua vez, as reduções acumuladas mais significativas ocorreram nos preços médio do tomate (-43,73%) e da farinha de trigo (-7,93%), ambos em Pato Branco.

Nesse período entre setembro de 2023 e setembro de 2024, o preço médio da carne de primeira registrou alta em Dois Vizinhos (3,22%), Francisco Beltrão (4,03%) e em Pato Branco (0,57%).

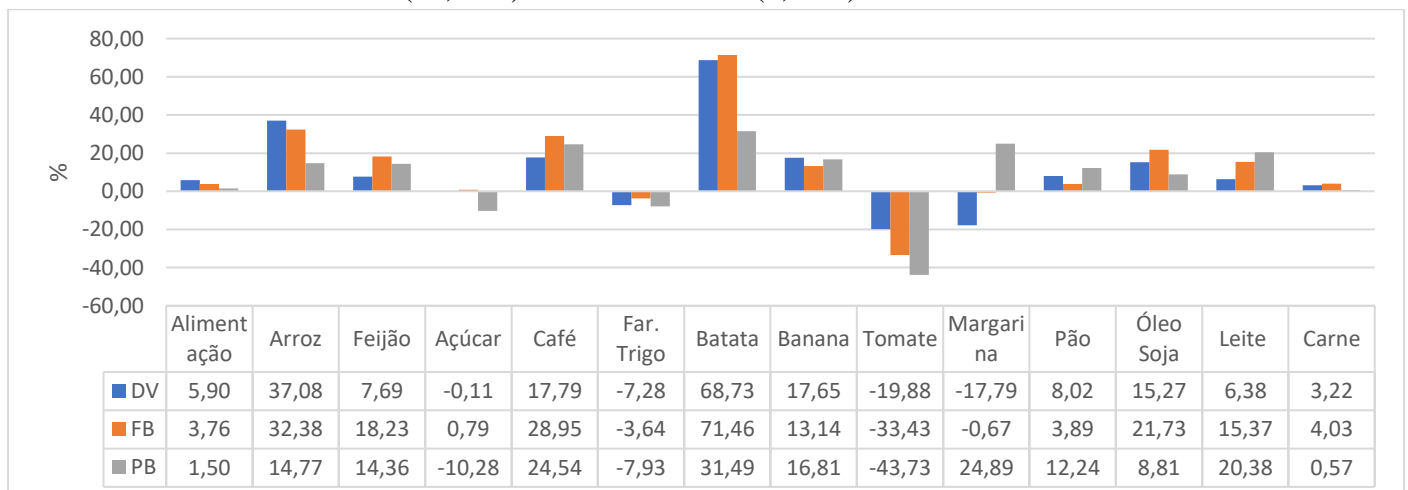


Gráfico 02 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de setembro de 2023 a setembro 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

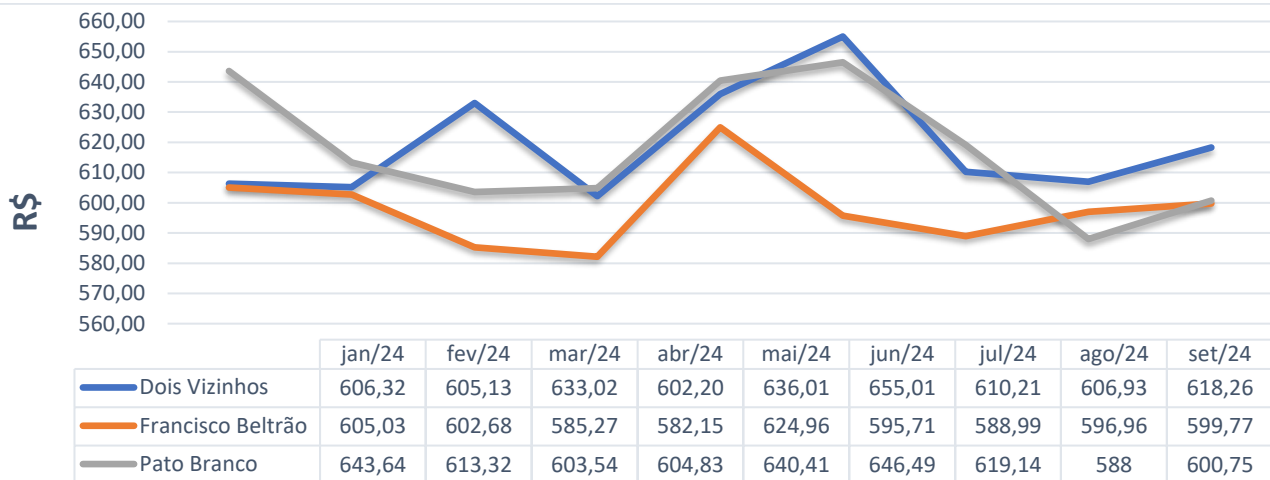


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro a setembro de 2024.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de setembro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10

mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em agosto, de: R\$ 5.194,01 em Dois Vizinhos; R\$ 5.038,67 em Francisco Beltrão e R\$ 5.046,91, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em setembro, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 792,47 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.657,55, ou seja, 4,71 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – setembro/2024

Localidades	setembro de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo lq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo lq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	618,26	47,34	1.854,78	-548,68	5.194,01	96h 22m
Francisco Beltrão	599,77	45,92	1.799,31	-493,21	5.038,67	93h 27m
Pato Branco	600,75	46,00	1.802,25	-496,15	5.046,91	93h 36m
Curitiba	698,44	53,48	2.095,32	-789,22	5.867,60	108h49m
Florianópolis	768,33	50,83	2.304,99	-998,89	6.454,75	119h43m
Porto Alegre	756,17	57,90	2.268,51	-962,41	6.352,59	117h49m
São Paulo	792,47	60,67	2.377,41	-1.071,31	6.657,55	123h28m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações

do valor mensal desta. Em setembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta

básica individual foi de 96h 22m em Dois Vizinhos; 93h 27m, em Francisco Beltrão e de 93h e 36m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram 47,34%, 45,92%, e 46,00%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com